

UNINDO FORÇAS: ESTRATÉGIAS PSICOPEDAGÓGICAS PARA A ADAPTAÇÃO E PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Felipe Queiroz Siqueira ¹
Carlos Diogo Mendonça da Silva ²
Kevin Samuel Alves Batista ³
Natacha Farias Xavier ⁴
Patrícia Marciano de Assis ⁵
Juliana Silva Arruda ⁶

RESUMO

O Serviço de Apoio Psicopedagógico e Saúde do Trabalhador (SAPS) tem como principal objetivo oferecer suporte psicopedagógico e acadêmico para docentes, discentes, familiares e colaboradores, promovendo o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem. O presente artigo apresenta o projeto **Unindo Forças: Construindo Laços na Jornada Acadêmica**, uma ação do Serviço de Apoio Psicopedagógico e Saúde do Trabalhador (SAPS) do Centro Universitário Christus (Unichristus), voltada à integração e adaptação de estudantes ingressantes no ensino superior. A partir de escutas, acolhimentos e reuniões com alunos, professores, coordenadores e gestores, o SAPS desenvolve práticas coletivas voltadas à prevenção e promoção da saúde mental e educacional. O estudo teve como objetivo analisar o impacto das intervenções psicopedagógicas institucionais na adaptação acadêmica e no fortalecimento da permanência estudantil. A metodologia, de natureza qualitativa e caráter descritivo-exploratório, envolveu observação participante, registros reflexivos e aplicação de instrumentos de mapeamento das inteligências múltiplas e das percepções sobre adaptação. Dentre as ações desenvolvidas, destacam-se o acolhimento dos alunos do primeiro semestre, a integração de alunos transferidos, as orientações para entrada nas práticas acadêmicas, os projetos de orientação de carreira e mercado de trabalho, além da criação de grupos e oficinas voltadas à adaptação acadêmica e gestão do tempo. Com a chegada do semestre 2024.2, novas atividades foram implementadas para facilitar a transição universitária dos estudantes ingressantes, prevenindo dificuldades relacionadas à adaptação ao ensino superior. Entre essas estratégias, destaca-se o projeto Unindo Forças, que busca oferecer espaços de partilha para discutir anseios, expectativas e desafios acadêmicos, promovendo o bem-estar e auxiliando na construção de estratégias de aprendizagem mais eficientes. Essas ações evidenciam a importância de um suporte institucional estruturado na promoção da permanência estudantil e no fortalecimento da saúde mental no ambiente acadêmico.

Palavras-chave: Psicopedagogia, Saúde mental, Adaptação acadêmica, Ensino superior, Permanência estudantil.

¹ Doutor e Professor do Curso de Psicologia da Unichristus- CE, felipe.siqueira@unichristus.edu.br;

² Mestre e professor do Curso de Psicologia da Unichristus- CE, carlos.silva@unichristus.edu.br;

³ Mestre e professor do Curso de Psicologia da Unichristus- CE, kevin.batista@unichristus.edu.br;

⁴ Mestra e professora do Curso de Psicologia da Unichristus- CE, natacha.farias@unichristus.edu.br;

⁵ Doutora e professora do Curso de Psicologia da Unichristus- CE patricia.marciano@unichristus.edu.br;

⁶ Doutora e Coordenadora do Curso de Psicologia da Unichristus- CE, julianarruda24@gmail.com



INTRODUÇÃO

O ingresso no ensino superior representa, para muitos jovens, um momento de transição marcado por entusiasmo, mas também por intensas demandas emocionais, cognitivas e sociais. Essa passagem, que envolve novos ritmos de estudo, responsabilidades e contextos de convivência, é considerada um dos períodos mais sensíveis da trajetória acadêmica, especialmente no primeiro semestre. Ao se depararem com currículos extensos, metodologias desconhecidas e novas formas de avaliação, muitos estudantes vivenciam sentimentos de insegurança, ansiedade e desorganização que podem comprometer sua adaptação e permanência.

Nesse cenário, torna-se imprescindível que as instituições de ensino desenvolvam estratégias intencionais de acolhimento e mediação, reconhecendo que a aprendizagem não se limita à dimensão cognitiva, mas envolve também aspectos afetivos e relacionais.

A literatura da psicopedagogia institucional e da psicologia educacional aponta que a permanência estudantil depende de múltiplos fatores, entre eles o sentimento de pertencimento, a autoeficácia e o suporte social percebido (Scoz, 2018; Bossa, 2021). A ausência de acolhimento e de espaços de escuta tende a ampliar o risco de evasão, sobretudo no período inicial do curso, quando o estudante ainda busca consolidar seu lugar na nova comunidade acadêmica. Assim, compreender e intervir sobre as dimensões psicossociais da adaptação universitária é fundamental para a promoção do bem-estar e para a construção de trajetórias acadêmicas mais estáveis.

Foi nesse contexto que surgiu o projeto “Unindo Forças: Construindo Laços na Jornada Acadêmica”, iniciativa do Serviço de Apoio Psicopedagógico e Saúde do Trabalhador (SAPS) da Unichristus. O projeto tem como propósito fortalecer o acolhimento, favorecer o autoconhecimento e ampliar o senso de pertencimento dos estudantes ingressantes dos cursos de graduação, por meio de dinâmicas reflexivas, rodas de conversa e atividades mediadas por princípios psicopedagógicos. As ações desenvolvidas partem da compreensão de que a escuta e a mediação coletiva são instrumentos de aprendizagem e cuidado, permitindo que o aluno ressignifique suas experiências iniciais no contexto universitário e reconheça suas potencialidades.

Dessa forma, a presente pesquisa busca responder à seguinte questão: de que modo as ações psicopedagógicas institucionais de acolhimento e integração contribuem para a adaptação e a permanência dos estudantes ingressantes no ensino superior? Para tanto, o estudo tem como objetivo geral analisar o impacto das estratégias



psicopedagógicas implementadas no contexto universitário sobre a adaptação acadêmica e a construção de vínculos institucionais dos estudantes ingressantes. De forma mais específica, busca-se compreender as percepções dos estudantes sobre o acolhimento e as dinâmicas de integração vivenciadas, identificar fatores psicossociais associados à adaptação e ao sentimento de pertencimento e refletir sobre o papel das ações coletivas de mediação no fortalecimento da permanência estudantil.

A justificativa social deste estudo apoia-se na relevância de promover políticas e práticas institucionais que contribuam para o enfrentamento dos altos índices de evasão e sofrimento emocional entre estudantes do ensino superior. A entrada na universidade ocorre, muitas vezes, em um contexto de incertezas econômicas, pressões familiares e desafios pessoais, o que torna urgente a criação de espaços de cuidado e escuta que fortaleçam a saúde mental e a autoestima dos discentes.

Do ponto de vista acadêmico, a pesquisa reforça a importância de considerar a dimensão afetiva e relacional da aprendizagem como elemento constitutivo do processo educativo, contribuindo para a consolidação de uma cultura institucional baseada no acolhimento, na escuta e na corresponsabilidade entre professores, gestores e alunos. Por sua vez, a justificativa científica está ancorada na necessidade de ampliar a produção de estudos sobre as práticas psicopedagógicas no ensino superior brasileiro, um campo ainda emergente, especialmente quando associado à promoção da permanência e do sucesso acadêmico.

Ao investigar as percepções dos estudantes e os efeitos das ações coletivas de mediação, este trabalho contribui para o avanço das discussões sobre a psicopedagogia como ciência aplicada à gestão do aprender em ambientes universitários, articulando os eixos da aprendizagem, da saúde mental e da formação integral.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, voltada à análise das ações psicopedagógicas promovidas pelo Serviço de Apoio Psicopedagógico e Saúde do Trabalhador (SAPS) do Centro Universitário Christus (Unichristus). A investigação buscou compreender de que modo as estratégias de acolhimento, integração e mediação desenvolvidas pelo SAPS contribuem para a adaptação e o engajamento dos estudantes no contexto do ensino



A abordagem qualitativa foi escolhida por permitir a interpretação dos significados atribuídos pelos participantes às experiências vivenciadas, bem como pela natureza relacional e processual das ações avaliadas. O estudo foi conduzido ao longo do primeiro e segundo semestres de 2024, envolvendo estudantes ingressantes de diversos cursos de graduação, especialmente Psicologia, Fisioterapia, Enfermagem e Medicina, nos campi Parque Ecológico, Parquelândia, Aldeota e Eusébio.

A avaliação das ações ocorreu de forma processual e contínua, sendo baseada na observação da participação e do envolvimento dos estudantes durante as atividades, bem como na análise das produções e respostas obtidas nos jogos e dinâmicas. A equipe psicopedagógica registrou, em diário de campo, indicadores de engajamento, cooperação, espontaneidade e reflexão dos discentes, além de aspectos comportamentais e discursivos observados durante as interações.

A partir desse processo avaliativo, emergiram elementos que indicam ações ocultas de promoção e prevenção em saúde, especialmente ligadas à redução da ansiedade, à melhoria do clima institucional e ao fortalecimento da rede de apoio entre alunos, docentes e gestores. Assim, a metodologia adotada não se limita à coleta de dados



tradicionais, mas se configura como um movimento de observação, escuta e reconstrução colaborativa das práticas psicopedagógicas, reconhecendo o papel do SAPS como mediador entre o bem-estar emocional e a aprendizagem significativa.

Os registros produzidos ao longo das atividades foram sistematizados em relatórios reflexivos e analisados com base na análise temática de conteúdo (BARDIN, 2016), que permitiu identificar os eixos principais de sentido nas falas e nas observações: (1) engajamento e pertencimento; (2) autoconhecimento e saúde mental; e (3) mediação psicopedagógica e permanência estudantil. A triangulação entre as percepções dos alunos, dos professores e das coordenações permitiu validar os resultados e garantir uma compreensão ampla sobre o alcance institucional das ações.

Dessa forma, a metodologia do estudo reafirma o compromisso da Unichristus com a formação integral do estudante e com o desenvolvimento de uma cultura universitária pautada na prevenção, promoção de saúde e aprendizagem humanizada, consolidando o SAPS como um espaço de escuta, diálogo e inovação pedagógica.

REFERENCIAL TEÓRICO

O fracasso escolar constitui um fenômeno complexo e multifatorial, que ultrapassa a simples relação entre ensino e aprendizagem. Tradicionalmente, ele tem sido interpretado a partir de uma lógica individualizante, que responsabiliza o aluno por suas dificuldades, desconsiderando as dimensões afetivas, institucionais e sociais envolvidas nesse processo. Essa visão reducionista, segundo Collares e Moysés (1996), tem sustentado práticas de medicalização da educação, em que o insucesso escolar é tratado como expressão de disfunções neurológicas ou transtornos individuais, e não como produto de um sistema pedagógico desajustado às necessidades dos sujeitos.

A psicopedagogia contemporânea, no entanto, propõe uma leitura ampliada dessas dificuldades, compreendendo-as como manifestações simbólicas de um processo relacional entre o aprender e o ensinar. Para Alicia Fernández (1990), a aprendizagem é uma produção singular que se dá na intersecção entre o sujeito cognoscente e o contexto em que ele está inserido; quando essa relação se rompe, emerge o sintoma do não-aprender. Sara Paín (1985) complementa essa perspectiva ao afirmar que o fracasso escolar é frequentemente a expressão de um desequilíbrio entre os fatores afetivos, cognitivos e sociais que sustentam o ato de aprender, e não uma falha puramente individual.



Nesse sentido, o olhar psicopedagógico precisa deslocar-se da identificação de “deficiências” para a compreensão da dinâmica relacional e institucional do aprender. Bossa (2021) enfatiza que a função da psicopedagogia é mediar a relação entre sujeito, conhecimento e instituição, promovendo a reconstrução dos vínculos de confiança com o aprender. Essa mediação se dá por meio da escuta e da observação sensível das manifestações do aluno, ressignificando o erro como parte do processo de construção do saber. Scoz (2018) reforça que a prática psicopedagógica deve operar no campo da prevenção e da promoção, atuando junto às escolas para transformar contextos que produzem exclusão e sofrimento escolar.

Ao se aproximar da perspectiva histórico-cultural, a psicopedagogia encontra sustentação teórica em Vygotsky (1994; 2007), para quem a aprendizagem é um processo essencialmente social e mediado. A Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), conceito central em sua teoria, evidencia que o potencial de desenvolvimento do indivíduo é ampliado pelas interações sociais e pelas experiências de mediação simbólica. Nessa ótica, o papel do professor e do psicopedagogo é criar condições para que o sujeito avance de seu nível real para o potencial, favorecendo o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais.

A abordagem psicopedagógica contemporânea também reconhece o papel da mediação institucional e da intervenção preventiva. Jorge Visca (1991) define a instituição escolar como um espaço privilegiado de produção de sentido, no qual se articulam desejos, normas e expectativas. Quando há rupturas nessa rede simbólica — seja pela falta de escuta, pelo autoritarismo pedagógico ou pela desconsideração das diferenças culturais, instala-se o campo do fracasso. O trabalho psicopedagógico, nesse caso, visa restaurar a função de aprendizagem como experiência significativa e prazerosa.

Em consonância com essas concepções, autores como Meira e Spinillo (2006), em estudos recentes sobre a mediação na aprendizagem, reafirmam que o desenvolvimento humano é indissociável das trocas sociais e culturais. A aprendizagem, conforme Vygotsky (1994), precede e impulsiona o desenvolvimento, e a mediação psicopedagógica, ao criar situações de interação intencional, possibilita a emergência de novas zonas de desenvolvimento proximal

Assim, combater o fracasso escolar requer uma mudança de paradigma: é preciso abandonar a lógica patologizante e construir práticas institucionais inclusivas que reconheçam a diversidade dos modos de aprender. Patto (2000) lembra que o fracasso escolar é também uma construção social e política, reflexo das desigualdades históricas



que perpassam o sistema educacional brasileiro. Portanto, pensar intervenções psicopedagógicas implica articular o plano subjetivo ao coletivo, compreendendo que o aprender é um ato de produção de sentido e pertencimento.

Sob essa perspectiva, a psicopedagogia, ao integrar saberes da psicologia, da pedagogia e das ciências sociais, se configura como um campo de intervenção ética e transformadora. Seu foco não é apenas remediar dificuldades já instaladas, mas prevenir e promover condições de aprendizagem saudável, por meio de ações interdisciplinares, escuta qualificada e construção compartilhada de estratégias educativas.

Essa atuação, quando incorporada às instituições de ensino superior, contribui não apenas para a permanência acadêmica, mas também para o fortalecimento da saúde mental e da formação integral dos estudantes, em consonância com os princípios de uma educação inclusiva, crítica e humanizadora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados obtidos a partir da observação participante, dos registros reflexivos e das devolutivas institucionais revelou que as ações desenvolvidas no âmbito do projeto “Unindo Forças: Construindo Laços na Jornada Acadêmica” tiveram impacto significativo na adaptação, integração e permanência dos estudantes ingressantes no ensino superior. Os resultados emergiram em três grandes eixos temáticos: **(1) engajamento e pertencimento, (2) autoconhecimento e saúde mental e (3) mediação psicopedagógica e permanência estudantil.**

Engajamento e pertencimento

As oficinas e dinâmicas realizadas nos momentos de acolhimento — como o Brainstorm de Acolhimento, os jogos interativos com *Kahoot!* e as rodas de conversa demonstraram alta adesão e participação ativa dos alunos. Observou-se um movimento de quebra de barreiras interpessoais e de fortalecimento do senso de pertencimento, principalmente entre os discentes que ingressavam na vida universitária pela primeira vez.

A presença de metodologias lúdicas e colaborativas contribuiu para criar um ambiente seguro e acolhedor, no qual os estudantes puderam expressar suas expectativas, ansiedades e desafios com espontaneidade. Essa vivência de partilha coletiva reforçou o



Tais resultados dialogam com Bossa (2021), para quem o vínculo é condição essencial para o processo de aprendizagem, e com Scoz (2018), que destaca o acolhimento institucional como ação psicopedagógica preventiva capaz de promover o engajamento e prevenir o fracasso acadêmico. O sentimento de pertencimento, mediado por relações empáticas e horizontais, mostrou-se um elemento-chave para a permanência estudantil e para o fortalecimento da identidade acadêmica.

Outro achado importante refere-se ao impacto das ações sobre a autoeficácia e o autoconhecimento dos estudantes. As atividades mediadas por instrumentos de mapeamento das inteligências múltiplas, associadas a momentos reflexivos, possibilitaram que os alunos identificassem seus modos preferenciais de aprender e reconhecessem suas potencialidades. Esse movimento de autodescoberta favoreceu o desenvolvimento da autorregulação e a construção de estratégias pessoais para lidar com as demandas do curso.

Durante as rodas de conversa, os relatos de ansiedade, medo de não corresponder às expectativas familiares e dúvidas quanto à escolha profissional foram recorrentes. A escuta qualificada e o suporte psicopedagógico oferecidos pelo SAPS permitiram transformar esses relatos em processos de ressignificação emocional, auxiliando o estudante a compreender suas dificuldades como parte de um percurso formativo e não como falha individual.

Esses resultados se articulam às concepções de Fernández (1990) e Paín (1985), que compreendem o aprender como um ato que envolve o sujeito em sua totalidade: cognitiva, afetiva e social. A aprendizagem é, portanto, atravessada pela emoção e pelo desejo; cuidar da saúde mental e do autoconhecimento é cuidar também das condições simbólicas que sustentam o aprender. As intervenções observadas atuaram na dimensão preventiva da psicopedagogia, favorecendo a construção de uma relação mais saudável com o conhecimento e com o próprio percurso acadêmico.

Mediação psicopedagógica e permanência estudantil



A análise das devolutivas das coordenações e professores revelou o reconhecimento do SAPS como espaço estratégico de mediação institucional. A articulação entre o setor psicopedagógico e os cursos de graduação resultou em práticas integradas que ampliaram a comunicação entre alunos, docentes e gestores. Esse diálogo permanente possibilitou a antecipação de dificuldades e a elaboração de respostas coletivas para questões que poderiam evoluir para casos de evasão ou sofrimento psíquico.

O trabalho de mediação se expressou também em ações “ocultas” de promoção e prevenção em saúde, percebidas no fortalecimento da rede de apoio, na valorização da empatia entre pares e na criação de um clima institucional mais colaborativo. Esses aspectos indicam que o papel da psicopedagogia, conforme apontam Visca (1991) e Vygotsky (1994), ultrapassa o atendimento individual e se estende à transformação das relações institucionais, promovendo contextos de aprendizagem mais democráticos e inclusivos.

Em diálogo com Patto (2000), os resultados demonstram que a permanência acadêmica não depende apenas do desempenho cognitivo, mas das condições sociais e simbólicas que sustentam o processo educativo. Assim, o projeto “Unindo Forças” evidencia o potencial das ações coletivas de mediação na reconstrução dos vínculos institucionais, promovendo uma cultura universitária baseada na escuta, na cooperação e na valorização da diversidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações desenvolvidas no âmbito do projeto “Unindo Forças: Construindo Laços na Jornada Acadêmica” revelam a potência das práticas psicopedagógicas institucionais na promoção da adaptação, do bem-estar e da permanência estudantil no ensino superior. A análise dos resultados permitiu constatar que o acolhimento, a escuta e a mediação coletiva são elementos centrais para o fortalecimento dos vínculos acadêmicos e emocionais dos estudantes, atuando como fatores protetores diante dos desafios enfrentados no início da trajetória universitária.



O diálogo constante entre estudantes, docentes e coordenações revelou-se um ponto de sustentação essencial para o êxito das ações. A partir dos feedbacks coletivos, foi possível perceber um fortalecimento da cultura do cuidado e da corresponsabilidade institucional, em consonância com as perspectivas defendidas por Scoz (2018) e Bossa (2021), que concebem o trabalho psicopedagógico como um processo contínuo de reconstrução de vínculos e promoção da saúde emocional.

No campo social, a experiência do projeto reafirma o papel ético da educação superior em garantir equidade e saúde mental aos seus alunos, rompendo com paradigmas medicalizantes e excludentes. Ao valorizar o acolhimento, o autoconhecimento e o diálogo como práticas formativas, o SAPS fortalece a dimensão humana da formação acadêmica e se torna referência na articulação entre ensino, aprendizagem e cuidado.

As iniciativas como o *Unindo Forças* demonstram que a integração entre psicopedagogia, saúde mental e educação é não apenas possível, mas necessária para o enfrentamento dos desafios contemporâneos da formação superior. Os resultados deste estudo apontam para a importância de expandir tais práticas de forma contínua e institucionalizada, assegurando que cada estudante tenha acesso a um ambiente de aprendizagem que o acolha, o desafie e o impulse a aprender com sentido.



Por fim, o projeto reafirma a Unichristus como uma instituição que compreende a educação como processo humano integral, no qual o aprender é inseparável do cuidar. A continuidade dessas ações representa um investimento não apenas na permanência dos estudantes, mas na construção de uma cultura universitária mais sensível, empática e transformadora.

REFERÊNCIAS

- ACHIKE, Francis I. Metacognition, motivation, and active learning in medical education. *Medical Education Review*, v. 56, n. 2, p. 145–158, 2022.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BOSSA, Nádia A. *A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática*. 8. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2021.
- COLLARES, Cecília A. L.; MOYSÉS, Maria Aparecida A. *A medicalização do processo ensino-aprendizagem: a produção do fracasso escolar*. Petrópolis: Vozes, 1996.
- FERNÁNDEZ, Alicia. *A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 1990.
- MEIRA, Luciana; SPINILLO, Alina. *A mediação na aprendizagem: uma perspectiva histórico-cultural*. Curitiba: Editora UFPR, 2006.
- PAÍN, Sara. *Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
- PATTO, Maria Helena Souza. *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.
- SCOZ, Beatriz Judith. *Psicopedagogia e educação: o espaço da escuta e da aprendizagem*. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2018.
- VISCA, Jorge. *Psicopedagogia: teoria e prática*. Buenos Aires: Paidós, 1991.
- VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- VYGOTSKY, Lev S. *Pensamento e linguagem*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

